

## Araras urbanas

No final do mês de julho, cientes da chegada de nova frente de frio ao Estado, aproveitamos as férias escolares e, seguindo o exemplo de muitas das aves, migramos para lugares mais quentes. Realizamos visitas aos parentes que moram no Centro-Oeste.

Enquanto tomávamos sorvete com sabores típicos daquela região, recebemos, via e-mail, fotos de nossos amigos em frente à sede da Aipan, todos devidamente agasalhados, o que confirmou totalmente a conveniência da viagem.

Durante visitas na Capital sul-mato-grossense, uma cidade que procura equilíbrio com a natureza, de avenidas largas e bem arborizadas, fomos surpreendidos com o significativo número de araras vermelhas dentro da área urbana.

Na realidade, as araras são aves nativas daquela região, e devido ao desmatamento (infelizmente pouco resta da vegetação original do cerrado) estão migrando para o perímetro urbano em busca de alimentos e visando a construção de ninhos.

Para sorte destas aves, foi criado o Parque das Nações Indígenas, excelente área verde localizada dentro da cidade, onde as mesmas podem encontrar alimentos e realizar o período de acasalamento com razoável segurança.

Embora alguns especialistas não vejam grandes problemas na urbanização destes animais, sabe-se que estas aves podem ser feridas por seres humanos, mutiladas ou serem objeto de tráfico, o que demonstra a inconveniência do contato com o meio urbano.

A propósito, de acordo com a lei, cortar as asas destas aves (mutilação) configura crime de maus-tratos, passível de três meses a um ano de cadeia, além de multa.

Jorge Aragão  
Associado da Aipan